



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

Sede

Rua da Abelheira, 571
3720-137 Oliveira de Azeméis
Telef. 256 600 840

e-mail: scmoaz@mail.telepac.pt

site: www.scmoaz.pt

[facebook.com/misericordiaoliveiradeazemeis](https://www.facebook.com/misericordiaoliveiradeazemeis)

Contribuinte nº 500 746 141

Residencial César de Pinho

Telef. 256 600 843

Ser Família

Telef. 256 600 842

Soltar Amarras

Telef. 256 600 846

Infantário

Telef. 256 674 034

Centro de Formação

Telef. 256 601 258

Boletim

N.º 27

Dezembro 2015

Propriedade e Administração:

Santa Casa da Misericórdia
de Oliveira de Azeméis

Director

Victor M. M. Machado

Execução Gráfica:

Escola Tipográfica das Missões
Cucujães

Depósito Legal 320160/10

Distribuição gratuita

Tiragem: 600 exemplares

EDITORIAL

Sinais dos Tempos



* *Victor Machado*

I. Como será do conhecimento dos leitores, a nossa Santa Casa, tal como todas as IPSS do país, procedeu no decurso deste ano, por imperativo legal (entrada em vigor do Dec. Lei nº 172-A/2014, de 14/11), à alteração/atualização dos seus Estatutos e, tal como aquelas IPSS, viu-se na necessidade de, por força daquele mesmo imperativo, integrar no respetivo articulado uma disposição prevendo a possibilidade de o provedor vir a ser remunerado, se se mostrarem preenchidos determinados requisitos que o legislador fixou e aos quais, por nossa própria iniciativa, acrescentámos a obrigatoriedade de a lista candidata aos órgãos sociais que tiver a intenção de apresentar proposta nesse sentido à Assembleia Geral publicitar essa intenção quando apresentar a sua candidatura.

Independentemente das razões objetivas que, em determinadas circunstâncias, podem, eventualmente, justificar essa opção e da posição pessoal de cada um em relação a ela, não deixa aquela possibilidade de constituir um triste sinal dos tempos que correm. Sinal, reconhecido pelo próprio Estado, de que a generosidade e o espírito solidário já não são suficientes para motivar os homens e mulheres das nossas terras a darem o melhor de si a uma causa altruísta, ao bem dos outros, sobretudo dos mais pobres e desprotegidos da nossa sociedade. E, se assim é em relação às IPSS em geral, que dizer das Misericórdias, nadas e criadas no espírito da caridade cristã mais genuína e estatutariamente, também nos termos da lei, ligadas à Igreja?... Muito mal vão as coisas, se as nossas comunidades cristãs (já) não são capazes de gerar cristãos, mulheres e homens, que se disponibilizem para, por amor ao próximo, trabalharem em prol dos outros e da comunidade sem nada receberem em troca. Ou melhor: mesmo recebendo em troca, umas vezes, um sorriso de compaixão (pela “parvoíce” de trabalhar sem remuneração) e outras, não poucas, camufladas insinuações de misteriosos e chorudos ganhos!...

II. Há um ano atrás escrevia-se no Editorial do n.º 26 desta publicação que, quando desejamos as Boas Festas a alguém, amiúde nos esquecemos que a concretização desse desejo depende também de nós, que, em grande medida, somos quem faz a felicidade ou infelicidade dos que se cruzam connosco nos caminhos da vida.

Como estamos de novo na altura de formular votos de Boas Festas e pensando também na mensagem do Editorial do número n.º 25, intitulado “Idosos e Crianças”, o que neste Natal desejamos de todo o coração é que todas as famílias tenham a generosidade de repartir com os seus seniores um pouco do carinho e da atenção que, ao longo de todo o ano, prodigalizam - de resto, com toda a justiça - às suas crianças.

Bom Natal para todos!

**Director*

ÍNDICE:

EDITORIAL	1
MENSAGEM DE NATAL DO NOSSO PÁROCO	3
POESIA DE NATAL – UMA ALEGRIA QUE VEM DE DENTRO	3
HOMENAGEM EM DIA DE ANIVERSÁRIO DA MISERICÓRDIA	4
COLABORAÇÃO DOS IRMÃOS – UM CONTO DE NATAL	5
O NATAL DE ANTIGAMENTE: REFLEXÕES E TESTEMUNHOS DOS NOSSOS IDOSOS	6
ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM PESSOAS COM DÉFICE COGNITIVO	7
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ERPI	8
BREVE BALANÇO DE UM PROJETO DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	9
A PALAVRA AOS COLABORADORES: EDUCADORAS E AJUDANTES DE AÇÃO EDUCATIVA	11
ATIVIDADES DOS NOSSOS SENIORES EM 2015	13
A VIDA DA NOSSA SANTA CASA	16
OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO	18
PELO NOSSO INFANTÁRIO	20
RITMO E ANIMAÇÃO NA FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO 2014-15	20
PASSEIO DOS FINALISTAS 2014/2015	22
O NOVO ANO LETIVO	23
PÁGINA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO INFANTÁRIO.....	25
EID “SOLTAR AMARRAS” – CONSUMO DE DROGAS... UM PROBLEMA DE TODOS!	26
CC “SER FAMÍLIA” – FAMÍLIAS MULTIPROBLEMÁTICAS	28
GERINDO PARA A IGUALDADE...	29
A PERSPETIVA DE QUEM VEM DE FORA... TESTEMUNHOS DE 3 ESTAGIÁRIAS.....	30
MOVIMENTO DAS RESPOSTAS SOCIAIS DOS SENIORES	31
CORPOS SOCIAIS	32



P. Albino Fernandes

MENSAGEM DE NATAL DO PÁROCO

No Ano da Misericórdia

Estamos a entrar no Ano da Misericórdia. Ano oportuno para meditar no projeto de Deus para a Humanidade. O Deus Criador e Salvador – estamos a caminho do Natal – quer que todos os seus filhos sejam felizes. Para tanto têm que ser solidários. Olhamos para o mundo e verificamos que tal não é possível sem a Misericórdia que parte do coração para a vida. Se ela falha, ressaltam as crises.

No meio das crises estão as Instituições de acolhimento. Lugar de relevo para a Santa Casa da Misericórdia.

Na última Assembleia Geral, a Mesa da Santa Casa apresentou o “Plano de Atividades” para o ano de 2016. Que grande projeto! Tanta tarefa! Tantos gestos de acolhimento! É gesto de Misericórdia! Desejamos o melhor êxito para a sua realização. Neste clima ressalta a beleza do Natal.

Santas Festas de Natal para a Mesa, para todos os colaboradores, utentes e benfeitores.

Padre Albino Fernandes

POESIA DE NATAL

Uma alegria que vem de dentro

Não recorras ao que já sabes do Natal,
mas coloca-te à espera
daquilo que de repente em teu coração
se pode revelar

Não reduzas o Natal ao enredo dos símbolos
tornando-o um fragmento trémulo sem lugar
no concreto da vida

Não repitas apenas as frases que te sentes
obrigado a dizer
como se o Natal devesse preencher um vazio
em vez de o desocultar

Não confundas os embrulhos com o dom
nem a acumulação de coisas com a
possibilidade da festa:
o que recebes de graça
só gratuitamente poderás partilhar

Cuida do exterior sabendo que ele é verdadeiro
quando movido por uma alegria que vem de dentro

Uma só coisa merece ser buscada e celebrada,
uma só:
o despertar de uma Presença no fundo da alma

Por isso o Natal que é teu não te pertence
Só a outro o poderás pedir.

José Tolentino Mendonça

Homenagem em dia de Aniversário da Misericórdia



Bolo do 124.º Aniversário

Aproveitando a celebração do 124º aniversário da Instituição, que ocorreu no dia 26 de outubro último, quis a Mesa Administrativa, e com ela todos os corpos sociais, utentes e funcionários, homenagear os colaboradores que, em 2015, completaram 25 anos ao serviço da nossa Santa Casa. Este ano isso aconteceu com a **Zaida Maria Bastos Almeida Costa**, admitida ao serviço em 01 de fevereiro de 1990, e com a **Maria de Fátima Pinto Neves**, admitida em 02 de julho de 1990, ambas ajudantes de ação educativa no nosso Infantário.



Entrega das lembranças às homenageadas

Nas palavras que dirigiu a todos os presentes antes de fazer entrega às homenageadas de uma salva de prata alusiva à efeméride, o Provedor fez questão de sublinhar o papel fundamental, imprescindível mesmo, de todos e cada um dos funcionários, sem os quais a Instituição não cumpriria o seu papel, por mais bem dirigida e apetrechada que estivesse. Por isso, sublinhou

que esta cerimónia simples, se serve, em primeira linha, para homenagear alguns funcionários em concreto, também não pode deixar de constituir um preito de gratidão a todos os demais, que todos os dias dão o melhor de si no cumprimento do seu dever.

A referida homenagem foi antecedida da celebração da Missa na Capela, em ação de graças pelos 124 anos de vida da Instituição e em memória dos irmãos e utentes falecidos, designadamente ao longo do último ano.

A essa mesma homenagem seguiu-se uma singela festa destinada, essencialmente, aos nossos utentes, idosos e crianças, e em que, para além da atuação dos



Atuação dos nossos idosos

próprios destinatários da festa, atuou com agrado geral o conhecido artista oliveirense Rui Amorim, amigo de longa data desta Santa Casa e dos seus utentes.

Como sempre acontece nestas ocasiões, teve lugar



Rui Amorim, um amigo da Santa Casa

depois o convívio, de resto muito animado, à volta do bolo de aniversário e da taça de espumante e com o “Parabéns a Você!” pelo meio.

COLABORAÇÃO DOS IRMÃOS



António Vidal*

UM CONTO DE NATAL: “Convívios Exemplares”

A tarde avançava fria e chuvosa, já próxima da noite da consoada. O ti Jacinto subia penosamente o terreno agreste, depois de ter passado o dia a pedir pelas aldeias dispersas pela vertente norte da serra. Pela mente perpassavam-lhe saudosamente outros Natais do passado. Ai, o poder evocador de certas pessoas, de alguns momentos, da casa onde outrora, naquela noite, no aconchego da lareira amiga, crepitava o madeiro de azinho ao som mavioso da chuva e do vento, lá fora, pelos caminhos!...

Entretanto, o bem-humorado mendigo Jacinto, com o bernal cheio das dádivas natalícias dadas “pelas alminhas das obrigações” das doadoras generosas, lá ia subindo a serra, com o esforço próprio dos oitenta, pensando com certa apreensão que já não chegaria a tempo à sua aldeia para consoar, solitariamente, às horas habituais dos anos anteriores. O que nunca julgou foi que iria passar as benditas horas sagradas em tão boa companhia. Vários fatores concorreram para que tal sucedesse: a abundância das esmolas, que o fizeram atrasar no regresso à terra natal; a neve e o frio, que o fustigaram na caminhada da serra; a idade, que lhe tolhia os movimentos; o coração, que lhe pedia misericórdia por amor do Menino que ia nascer dentro de poucas horas; a noite, que se abateu rápida, num dos mais pequenos dias de Inverno... E ali parou o ti Jacinto, no cimo da serra, longe dos povoados, junto da ermida da Senhora da Natividade, sem saber o que fazer à vida. Valeram-lhe a sabedoria e a faculdade de improvisação, que a

existência difícil lhe deu. Entrou, com respeito, na capelinha. Pareceu ouvir a Senhora desejar-lhe as Boas-Festas. Com o seu divinal tesouro ao colo, a Mãe de Deus parecia sorrir maternalmente para o Jacinto. Animado por este contacto afetuoso com o sobrenatural, pensou logo em fazer os preparativos para a grande ceia. Só que... faltava a fogueira tradicional, quase mítica, da noite bendita, e os paus do monte estavam húmidos. O olhar agudo do ti Jacinto percorreu todo o pe-



queno templo e deu com o andor da procissão da festa anual a um canto. Mas que rica lenha! Sem pensar duas vezes, apesar de reconhecer que era quase um sacrilégio, solucionou: Que fizessem um novo na altura da romaria. Depois de espevitada a fogueira, feita no alpendre da capela, tratou de pôr a mesa com as iguarias que a caridade alheia lhe dera naquela véspera de Natal. Mas consoar sozinho causa tristeza. E que tristeza!- É servida? convidou amavelmente.- A Senhora e o Menino parece que sorriram novamente. Agora, a simpatia era perfeita entre o divino e o humano.

E o ti Jacinto, perante aquela hospitalidade cada vez mais cordial, não esteve com cerimónias: entrou familiarmente na capela, dirigiu-se ao pequeno altar, pegou carinhosamente na imagem da Virgem com o Menino ao

colo e trouxe-a para perto do lume.

– Vamos consoar aqui os três - disse o ti Jacinto, a esfregar as mãos de contente. A senhora faz de Senhora; o pequeno faz de Menino; e eu, o Jacinto da Bica, embora pobre pecador, faço o papel do patriarca José.

Terminado o repasto natalício, ali mesmo o ti Jacinto adormeceu junto às cinzas do que foi o andor da romaria.

Durante o sono, viu em sonhos multidões de mulheres e de homens e um imenso número de criancinhas, macilentas e doentes, refugiadas da guerra, a chorar inconsolavelmente e sem conforto algum que lhes pudesse amenizar um pouco a sorte que lhes invadiu a existência. Fugiam da guerra que grassava nas suas terras, semeando o luto, a fome, as perseguições, o desespero, a incerteza. Navegavam em embarcações velhas e frágeis, naufragavam à menor dificuldade que surgia, provocando centenas e milhares de mortes. Sonhou, ainda, com os meninos mortos tragicamente em terra e no mar, na procura da liberdade, que eram esperados no limiar do Céu por Jesus Menino.

Entretanto, o ti Jacinto acordou com o desejo de completar a caminhada para a sua aldeia. Mas... grande surpresa o esperava. Ao olhar para a pequena imagem que, junto de si, lhe fez companhia durante o sono, não viu, com grande estranheza, o Menino Jesus ao colo da Virgem-Mãe. Tinha voado ao Céu, para conviver alegremente com os meninos muçulmanos e das mais variadas raças.

*Irmão n.º 428 (e utente da Residencial)

O NATAL DE ANTIGAMENTE:

REFLEXÕES E TESTEMUNHOS DOS NOSSOS IDOSOS

“Alegria”, “festa” e “felicidade” são as palavras que os nossos idosos referenciam, quando questionados por uma palavra que descreva a época natalícia.

Efetuada um breve inquérito a alguns desses nossos utentes acerca das dinâmicas vivenciadas em família, nomeadamente no Natal, alguns



Idosos junto ao Presépio do Lar

referiram ter tido um relacionamento familiar em certa medida conflituoso ao longo da sua vida, o que pode ter originado uma certa desmotivação do convívio regular e o afrouxamento dos laços afetivos. Em sentido inverso, também se constata bons relacionamentos ao longo de toda a vida e momentos de forte cumplicidade afetiva em contexto familiar.

Eis algumas dinâmicas positivas e dinâmicas negativas em discurso direto dos nossos utentes: “*Nunca tive uma relação muito, muito boa com a minha família e filhos (...)*”, diz-nos o Sr. Manuel Silva, 65 anos. Um outro utente (que solicitou anonimato) referiu-nos: “*Nem sempre fiz as coisas da melhor maneira; sei que prejudiquei as heranças deles. Por isso me falam tão pouco*”. Ao invés, temos utentes que nos dizem que “*A família é a melhor coisa do mundo (...)* sempre tivemos festas de Natal muito boas em família (...)” – D.^a Maria Natalina, 91 anos. Já o Sr. Baltar Fontoura, 80 anos, referiu, acerca do seu relacionamento familiar: “*(...) sempre vivemos bem (...) graças a Deus, nesse aspeto*

sempre mantivemos uma boa relação com o nosso filho e a nora. Vêm cá sempre no Natal (...)”. Por sua vez, a D.^a Maria Rosa, 82 anos, transmite-nos que



D.ª Maria Rosa

(...) éramos doze pessoas lá em casa (...) os meus avós comiam à beira da lareira, porque era muito frio, enquanto que nós, os outros, comíamos todos à mesa (...)”.

Nesta época de Natal, os nossos idosos falam-nos das suas lembranças da infância, que ganham uma evidência maior nesta altura do ano. “*As lembranças tornam-nos mais sensíveis*”, diz-nos a D.^a Maria Natalina. Outros assumem lembranças negativas de Natais passados, na medida em que não eram celebrados com alegria. Ou seja: os sentimentos que o Natal despoleta na velhice são bastante complexos e heterogéneos. Como heterogéneas são as lembranças que mantêm das prendas de Natal, que para uns já existiam, enquanto para outros eram desconhecidas: “*Adorávamos aqueles guardachuvas de chocolate (...)* o bolo-rei era dividido por doze”, diz-nos a D.^a Eugénia Pinto, 76 anos, utente da Residencial César de Pinho. Já a D.^a Maria Rosa, igualmente utente dessa mesma Residencial, refere-nos que naquela época “*Não se falava em prendas; não havia prendas (...)*”, referindo simultaneamente



D.ª Eugénia Pinto

que na geração dos seus filhos “*(...) já existiam prendas; já não faltava nada (...)*”. Para a D.^a Eugénia Pinto,



* Bruno Pereira

as prendas eram à base de “*meias, pijamas, lenços e até mesmo livros e chocolates*”. Recorda-nos até alguns episódios engraçados, como o que aconteceu “*(...) quando deram um chocolate Regina a um dos meus irmãos e ele nem o quis abrir porque era tão bonito e tão raro*”.

O que não faltava à mesa na consoada era o bacalhau, as batatas e as couves: “*Havia sempre de comer (...)*, diz a D.^a Maria Rosa. “*Na ceia de Natal tínhamos que partilhar a travessa do bacalhau (...)* uma travessa era para mim e para a minha irmã”, diz-nos de novo a D.^a Eugénia Pinto.



Presépio e Árvore de Natal da Residencial

Podemos concluir que, para os nossos idosos, o Natal desde sempre foi uma época especial, que eles continuaram a vivenciar ao mesmo tempo com saudade e com a expectativa de que os seus familiares os não esqueçam.

Fica aqui o apelo a que não esqueçam mesmo, sobretudo nesta quadra festiva...

* Diretor Técnico da Residencial César de Pinho e do Serviço de Apoio Domiciliário

Estimulação cognitiva em pessoas com défice cognitivo



* Ana Tavares

“(...) a memória é uma das funções mais importantes do ser humano, desempenhando um papel determinante, com o meio externo, na construção da personalidade e do comportamento, na relação interpessoal e na socialização”. (Rui Figueiredo, Estimulação Cognitiva da Memória Episódica em Idosos Institucionalizados, 2010, p.13)

Atualmente, quando se fala em perda de memória, a palavra que se ouve quase instantaneamente é “Alzheimer”. E de facto, dos vários tipos de demência (Demência de tipo Alzheimer, Demência vascular, Demência com corpos de Lewy, Demência da doença de Pick, Demência na doença de Creutzfeldt-Jakob, Demência na doença de Huntington, Demência frontotemporal, Demência na doença de Parkinson e Demência na doença pelo vírus da imunodeficiência humana), a demência mais comum é a demência de tipo Alzheimer, estimando-se que, existam cerca de 153.000 pessoas com demência, 90.000 das quais com demência de tipo Alzheimer e esperando-se um aumento de 40% nos próximos anos, em função do crescente envelhecimento da população. (Dados da Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer, em “Não há memória de uma causa assim,” 2014, pg. 10)

A demência é uma doença cerebral adquirida, progressiva, que provoca défice cognitivo global, perda de autonomia e de funcionalidades, sendo que, de uma forma global, todos os tipos de demência resultam da disfunção e da

lenta e progressiva morte de células cerebrais (neurónios).

A terapêutica mais frequentemente utilizada para o tratamento da demência é a farmacológica, que poderá ser assistida e complementada com terapias não farmacológicas, fomentando, deste modo, o controlo de sintomas como a agitação e a ansiedade.

Embora os resultados das intervenções em demência sejam questionáveis, pois não existe cura para a doença, as mais benéficas, segundo diversos estudos, são a gestão comportamental, o treino dos cuidadores e a estimulação cognitiva. De facto, e quanto a esta, vários estudos referem que a estimulação regular da atividade mental constitui uma terapêutica não farmacológica eficaz, dado que pode contribuir para a moderação do declínio cognitivo. O seu principal objetivo em pessoas com défice cognitivo é justamente tentar retardar o processo de deterioração cognitiva que a doença provoca, procurando-se estimular a memória, a atenção, o raciocínio, a capacidade de resolução de problemas, entre outras capacidades. (Gill Livingston, em *The American Journal of Psychiatry*, 2005, pg. 162)

O aumento do número de pessoas com défice cognitivo nas instituições obriga a uma atualização das mesmas quer ao nível da contratação de técnicos especializados quer ao nível dos métodos de trabalho, designadamente providenciando ações de (in)formação aos cuidadores formais e informais dos utentes. Mas isso deve ser complementado com a criação de espaços adequados, com os estímulos certos, para que os doentes se sintam num espaço seguro e integrante, com potencialidade para desenvolver as suas competências.

Foi a pensar nesta população e nestas necessidades que a nossa Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis decidiu, no âmbito do Projeto VIDAS referido no n.º 26 desta revista (pg.s 18 e 19), criar nas instalações da sua ERPI um espaço adequado a esta finalidade, aproveitando para o efeito o refeitório das crianças, que se situava ao lado do refeitório dos idosos e que passou agora para uma sala do próprio Infantário devidamente preparada para o efeito.

Aproveitar essa nova potencialidade é o desafio que todos nós que trabalhamos com e para os idosos temos pela frente.

*Gerontóloga



Exemplos de atividades de estimulação cognitiva realizada com utentes da SCMOA com défice cognitivo moderado



O papel da Enfermagem na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)



* Joana Ferreira

O envelhecimento humano e demográfico é considerado um dos problemas mais importantes das sociedades contemporâneas. Enfrentá-lo exige o conhecimento da velhice, mas, esta é muito heterogênea e precisa de ser estudada na sua diversidade.

No processo de envelhecimento está presente a interação de determinantes internos, como o património genético, e de determinantes externos, como o estilo de vida, a educação e o ambiente em que o idoso vive, pelo que uma das características do envelhecimento é a variabilidade inter e intraindividual.

Quando direcionamos o nosso estudo e intervenção aos idosos residentes em ERPI verificamos que estes são, na sua maioria, indivíduos com idade avançada, com certo nível de dependência e com um vasto leque de patologias, sejam do foro psiquiátrico (ex.: demências, esquizofrenia, doença de Parkinson), sejam do foro cardiovascular, ou ou-



tros. Uma equipa interdisciplinar assume, assim, um papel fundamental na qualidade de vida do idoso, sendo que nesta é imprescindível o enfermeiro, o profissional com responsabilidades na prevenção da doença e promoção e restabelecimento da saúde dos idosos. O seu papel prende-se com diversas áreas, como a formação dos ajudantes de lar e dos próprios idosos, a organização da área da saúde, a gestão de stocks de material de consumo clínico e farmacológico, a articulação/encaminhamento com outros técnicos de saúde intra e extra instituição, o apoio e esclarecimento de dúvidas de saúde aos idosos, seus familiares e amigos e a realização de técnicas inerentes à própria profissão.

Nesta área, o enfermeiro tem de ir ao encontro das necessidades da sua população alvo, tendo em conta os objetivos a alcançar, como a saúde, a longevidade e a au-

tonomia das pessoas idosas. Mas as ações de enfermagem devem centrar-se na individualidade, observar a pessoa como única e singular, em que todos os componentes que a envolvem estão em constante interação, sabendo que um afeta os restantes, sendo um processo sistemático e de proximidade. Assim sendo, contrariando o modelo biomédico, o enfermeiro deve dirigir a sua atuação à pessoa idosa, respeitando sempre todas as suas componentes, numa vertente biopsicossocial, através de um olhar holístico, de modo a respeitar todo o dinamismo inerente à pessoa. O enfermeiro tem de estabelecer uma comunicação terapêutica, pedagógica e funcional adequada à manutenção da saúde individual e familiar, aplicar o processo de enfermagem de forma a diagnosticar os problemas atuais e potenciais e apresentar intervenções adequadas com resultados positivos.

E esses resultados passam, essencialmente, por manter o idoso como um cidadão ativo, participativo, produtivo e efetivo, com interesse pela vida e pelo desempenho de novos papéis nos campos social e individual, de forma a criar objetivos de vida diários adequados às suas possibilidades motoras, cognitivas e sensoriais.

Atualmente, na nossa Instituição, estamos a implementar Indicadores de Qualidade na área da Saúde, de forma a termos a perceção do trabalho realizado e das vantagens conquistadas com a nova visão da enfermagem geriátrica. Utilizando escalas validadas, conseguimos avaliar os seguintes indicadores: - Recurso às urgências hospitalares e número de dias de internamento; - Função sensorial (incidência da depressão, demência), comunicação, relações sociais, participação da família; - Presença de cateteres urinários; - Perda de funcionalidade e atividades de vida diárias (imobilização e doentes acamados); - Uso controlado de fármacos; - Nutrição (perda de peso, obstipação, desidratação); - Controle de infeção (pneumonias, infeções urinárias); - Prevalência do número de úlceras por pressão; - Controlo da dor; - Prevalência de quedas.

A formação e o trabalho em equipa, tanto com a equipa médica, como com a equipa interdisciplinar, bem como com a equipa de ajudantes de lar, são fulcrais para o sucesso desta dinâmica, sendo o próximo indicador a ser trabalhado por todos certamente o mais importante - **a felicidade**.

*Enfermeira

BREVE BALANÇO DE UM PROJETO DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



* Carla Carvalho

O projeto “Ponto Final – Combate à Violência Doméstica” promovido pela nossa Instituição (SCMOA) e apoiado pelo “Programa Cidadania Ativa” do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu, gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian, após 13 meses de atividade (1 de outubro de 2014 a 31 de outubro de 2015), chegou ao seu termo, podendo afirmar-se que, de um modo geral, atingiu os objetivos a que se propôs, tendo constituído uma mais valia para o nosso município na área da sua atuação.



Sessão de sensibilização dos alunos do 1º ciclo

Não pretendemos fazer aqui, pois já foi feito em números anteriores desta publicação, designadamente no nº26 (págs. 19 e 20), uma descrição exaustiva das atividades do projeto, mas, sim, uma breve referência a algumas conclusões, tanto ao nível da avaliação das ações, em si, como ao nível do conhecimento da realidade adquirido.

Nesta perspetiva, à Santa Casa, enquanto promotora do projeto, pareceu mais pertinente e útil trabalhar na lógica da prevenção, por nos parecer que Portugal não tem uma estratégia de prevenção primária definida, aplicada e ativa. Por isso é que, entre outras ações, desenvolvemos um programa de intervenção no 1º ciclo, para crianças a frequentar o 3º e 4º ano, num total de 8 escolas do concelho e 315 crianças e 15 profissionais. Nesta área ainda tivemos a colaboração dos alunos dos Agrupamento de Escolas Soares de Basto e Ferreira de Castro (Ano letivo 2014/2015) no desenvolvimento de uma campanha de sensibilização/informação, ao nível do município de Oliveira de Azeméis, tendo, no seu âmbito, sido elaborados cartazes, marcadores de livros e um filme, com a particularidade de retrata-

rem também a violência nos idosos e contra o idosos.

Ao longo destes 13 meses, e enquanto trabalhávamos com as vítimas e os agressores (acompanhamento social, psicológico e jurídico), verificámos que, embora a investigação sobre esta problemática se mantenha como um assunto bastante atual, a violência doméstica continua a ser um problema complexo, de difícil abordagem, dado o cruzamento de fatores sociais, culturais e psicológicos, geradores de conflitos e tensões interrelacionais. Por isso, decidimos trabalhar também na ótica da investigação, tendo-o feito através da constituição do “Observatório da Violência Doméstica”, constituído por várias entidades concelhias.

Partindo dos dados fornecidos pelos principais documentos estruturantes de âmbito concelhio, procurámos diagnosticar as fragilidades e os condicionalismos em matéria de violência doméstica no nosso município. A nossa intenção foi efetuar um diagnóstico situacional sobre a violência doméstica no concelho, identificando fatores de vulnerabilidade, apontando iniciativas de prevenção e intervenção para o combate à violência doméstica, auscultando os líderes comunitários. A metodologia utilizada foi a quantitativa e a qualitativa, utilizando o inquérito por questionário on-line e os grupos focais (World Café).



Participação no World Café

Da nossa investigação emergiu a necessidade de atuar de forma a minimizar o fenómeno no nosso município, já que o número de ocorrências de violência doméstica participadas em relação ao número de habitantes, ou seja, a taxa de incidência, é mais elevada do que a verificada a nível nacional e distrital.

Das instituições inquiridas (cerca de dezena e meia), as que dizem atuar de alguma forma nesta área, no município,

percecionam, em geral, atualmente, uma maior facilidade em informar, sensibilizar, educar e proteger as vítimas; no entanto a falta de recursos financeiros e humanos acaba por limitar a sua intervenção.

Como mais importantes medidas de intervenção foram apontadas as seguintes:

- Aumento do número de ações de sensibilização para a população em geral;
- Formação dos técnicos/não técnicos/comunidade;
- Intensificação e dinamização de ações de sensibilização dirigidas à comunidade educativa, particularmente a pais e encarregados de educação;
- Desenvolvimento de campanhas com a participação de todas as entidades envolvidas na rede social concelha;
- Formação de uma equipa multidisciplinar para trabalhar mais especificamente nesta área;
- Realização de ações de educação para a cidadania e saúde junto dos estudantes (desde o ensino básico ao ensino superior);
- Criação de um Fundo de Emergência Social para apoio económico às vítimas;
- Constituição de uma equipa de 1ª linha para atender as vítimas de VD;
- Constituição de grupos de autoajuda;
- Apoio psicológico à vítima no espaço do Serviço de Urgência;
- Constituição de uma equipa específica para trabalhar com o agressor;
- Criação de um Curso de Pós - Graduação na área da Violência Domestica;
- Criação de cursos de formação contínua nesta área.

O trabalho levado a cabo pretendeu ser uma modesta ferramenta estratégica na luta contra este grave flagelo social e um primeiro exercício para uma nova visão interventiva, de apoio e proteção às vítimas de violência do-

méstica no nosso município. Mas essa nova visão implica, em primeiro lugar, romper o véu de silêncio com que muitos ainda encobrem esse assunto e sensibilizar a população em geral para essa temática, porque este fenómeno tem raízes culturais que só podem ser alteradas com uma mudança de mentalidades.



Mesa que presidiu ao Seminário de Encerramento do Projeto, na ESE

É óbvio que essa mudança não se faz de um dia para o outro, tão pouco numa geração, pelo que, apesar de este Projeto ter terminado, continuaremos a desenvolver ações e novos projetos nesta área, pois acreditamos que o longo caminho em direção a uma sociedade mais justa e igualitária, sem agressores e sem vítimas, sejam mulheres ou sejam homens, se faz com pequenos passos como aquele que demos ao longo destes últimos meses.

** Responsável pelo Projeto "PONTO FINAL"*

PAGAMENTO DE QUOTAS

Lembramos os Irmãos que podem pagar a sua quota (€12,00/Ano):

- **Pessoalmente, na Secretaria da Instituição;**
- **Através de cheque a enviar via CTT;**
- **Por transferência bancária para o NIB 0007 0000 00802591678 23, indicando o nome e/ou o número de irmão.**

Se o pagamento for feito através de uma destas últimas modalidades, enviaremos o respetivo recibo via CTT logo que possível.

Muito obrigado a todos os que o fizerem!

A PALAVRA AOS COLABORADORES DA INSTITUIÇÃO: EDUCADORAS E AJUDANTES DE AÇÃO EDUCATIVA

Nós, as Educadoras, pensamos que o Educador de Infância tem de conhecer os diversos paradigmas da Educação de Infância, sendo capaz de extrair deles o que considera ser mais proveitoso e enriquecedor para a sua prática pedagógica, deixando para trás o tempo da transmissão e da reprodução e dando asas à participação, à criação e ao maior envolvimento das crianças!



As nossas Educadoras: Eliana, Sofia, Paula, Carla, Rita, Fernanda e Gina

Os modelos atuais têm como principal característica a aprendizagem ativa por parte da criança, onde os seus interesses são a base do trabalho desenvolvido por nós, tentando proporcionar à criança um conjunto de experiências significativas, nas quais o que sabem e o que querem saber são um fio condutor para proporcionar tais experiências.

Desta forma, o processo de ensino-aprendizagem deve ser individualizado, adaptado às características e necessidades específicas de cada criança; deve priorizar as aprendizagens globalizadas através de meios criativos, participativos, dialógicos e dinâmicos; deve valorizar e incentivar uma constante interação entre a comunidade educativa e as famílias e restante comunidade; deve ter como base a criança como um ser ativo no seu próprio desenvolvimento, ou seja, em tudo aquilo que for possível, a criança deverá ser estimulada a agir de forma autónoma e encorajada a explorar o que está à sua volta e a expressar-se através de todas as suas linguagens naturais ou formas de expressão.

No fundo, ser Educador de Infância é proporcionar momentos de criatividade, partilha, alegria, imaginação, é ser mãe e pai ao mesmo tempo, mas também médico, psicólogo, cozinheiro, uma polivalência de profissões.

Mas, fundamentalmente, é ser “uma quase mãe”. A questão dos afetos é crucial, porque a criança deve sentir na

educadora uma proximidade afetiva grande, uma segurança, uma estabilidade, um carinho, um mimo. Tudo isso, sem esquecer o caráter profissional, faz parte da educação de infância. Até porque gostar de crianças não é suficiente, porque a educadora tem de saber potenciar oportunidades para o seu desenvolvimento.

Todavia, isto só é possível com a colaboração e trabalho em equipa de educadoras e ajudantes de ação educativa, pois que, embora desempenhem funções distintas no seu trabalho, as suas atividades complementam-se.

A propósito, eis os testemunhos das ajudantes da ação educativa do nosso Infantário:

“Para todos os leitores desta revista, queremos apresentar-vos: somos auxiliares de infância do Infantário desta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, conhecidas pelas nossas batas verdinhas e tendo sempre um sorriso para todos os meninos.

A nossa função passa por proporcionar, dentro das nossas possibilidades, um ambiente feliz e saudável ao crescimento e desenvolvimento das crianças.

Tudo isto implica responsabilidade, dedicação, trabalho e, sobretudo, muito amor.

É claro que, por mais trabalhosa e desgastante que seja a nossa função, há sempre momentos de muita alegria e orgulho para as crianças e para nós, adultas.



Teresa Pinho, Mila, Zaida, Cló e Teresa Fonseca - (Jardim de Infância)

Também é muito importante saber quando podemos dizer Sim ou Não, pois é necessário fazer-lhes entender que há limites e que estes são para cumprir.

E esta é a melhor parte: elogiá-las nas suas pequenas grandes coisas, nas descobertas que fazem, e ver os seus olhares brilhantes quando conseguem algo. É muito bom podermos

transmitir o nosso afeto e compreensão.

Todas nós sabemos que isto não se ensina; é no dia-a-dia, nos momentos bons e menos bons, que sentimos que as crianças sabem quem está por perto para cuidar delas, como quem trata de uma planta desde a sementinha... Sejam Felizes!"



Rosa, Linda, Beta e Adelaide - (Creche)

"O nosso trabalho na Creche é, acima de tudo, muito gratificante... Temos de dar muito de nós, mas recebemos muito mais. Se, por um lado, o nosso dia-a-dia na Creche é muito desgastante a nível físico, se gostarmos do que fazemos, temos vários momentos que nos enchem o coração e nos dão vontade de voltar sempre.

O nosso trabalho, em grande parte do dia, resume-se a rotinas muito específicas, tais como a higiene das crianças e a ajuda na sua alimentação, mas não devemos esquecer o trabalho de atenção individual a cada uma delas.

Auxiliamos e participamos em atividades com a educadora da sala, tendo em atenção o bem-estar físico e emocional da

criança, sendo, portanto, a parte afetiva o mais importante.

Por isso, achamos que o nosso trabalho em creche deve ser muito afetivo, fazendo de cada rotina um momento muito importante.

Tentamos que a criança se sinta segura, respeitada e, acima de tudo, feliz por estar cá.

O nosso papel também é importante com os pais; devemos ouvi-los com as suas preocupações e transmitir-lhes segurança, pois eles deixam-nos o que lhes é mais "precioso".

"A nossa função como Ajudantes de Ação Educativa nesta Instituição é receber as crianças e os pais da melhor forma, isto é, transmitindo-lhes toda a confiança, amor e carinho que sentimos por elas. Assim, os pais sentir-se-ão seguros, deixando os seus filhos connosco.



Fátima Neves, Fátima Carvalho e Ascensão - (Creche)

Durante o dia, cuidamos deles como se fossem nossos filhos, fazemos a higiene pessoal, damos-lhe a alimentação, contamos histórias, cantamos e brincamos com eles e, quando necessário, impomos algumas regras".



IRS 2015 - DONATIVO

Sem despende seja o que for, seja solidário/a e ajude a nossa instituição com o equivalente a 0,5% do seu IRS. Para isso basta que, ao preencher o respetivo impresso, no campo 901 do quadro 9 do anexo H, coloque um X e o NIF 500 746 141.

9 CONSIGNAÇÃO DE 0,5 % DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16/2001, DE 22 DE JUNHO)	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO	NIPC
Instituições Religiosas (art. 32.º, n.º 4) <input type="checkbox"/>	
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º, n.º 6) <input checked="" type="checkbox"/>	901 5 0 0 7 4 6 1 4 1

Muito obrigado, em nome daqueles que a SCMOA ajuda.

ATIVIDADES DOS NOSSOS SENIORES EM 2015



* Ana Tavares

* Fátima Costa

A Animação Sociocultural é um serviço prestado aos utentes seniores das diversas valências desta nossa Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, sendo o nosso principal objetivo oferecer-lhes atividades que sejam do interesse deles e que lhes proporcionem um envelhecimento ativo e bem-sucedido.

Em 2015 levámos a cabo diversas atividades fixas semanais que entraram na rotina da vida dos nossos utentes, tais como:

- Socialização (utentes independentes visitam, conversam e animam utentes dependentes);
- Comentário às notícias (as notícias regionais ou nacionais de relevância são discutidas em grupo);
- Sessão de Bingo (jogo de grande adesão por parte dos nossos utentes, onde exercitam o raciocínio, atenção e memória);
- Ginástica (com a psicomotricista Patrícia Gomes da Silva);
- Hidroginástica (atividade realizada na piscina municipal);
- Atelier de artes, com a professora Manuela Antunes (atividade que permite aos utentes a manifestação dos seus sentimentos, emoções e pensamentos);
- Atelier de linguagem (exercício de escrita, treino da motricidade fina e desenvolvimento de competências);
- Sessão de cantares (os utentes relembram músicas tradicionais portuguesas);
- Terço diário na capela orientado pela utente D. Olívia Pinto.

Além destas atividades, ao longo do ano, a Equipa da Animação, tendo em conta um tema escolhido para cada mês, realizou outras atividades destinadas a fomentar o gosto dos nossos utentes pela prática religiosa, pelo desporto e pela cultura:

Atividades Religiosas

As atividades religiosas são de enorme importância para os nossos utentes, havendo duas que não podem faltar todos os anos: a peregrinação a **Fátima**, realizada em maio, e a ida à **Senhora da Saúde**, em Castelões – Vale de Cambra, em setembro. Em ambas as deslocações contámos com cerca de 60 utentes, o que obrigou a uma logística complicada só possível graças à colaboração de vários outros setores da



Os nossos utentes com a enfermeira Marisa no Santuário de Fátima em maio de 2015

Santa Casa que nos dão o seu apoio.

Além destas atividades, participámos em atividades interinstitucionais, como a **Via Sacra**, no Lar de São Miguel, e o **Terço de Maria**, no Pinheiro da Bemposta, entre outras. Para além disso, assistimos à **Procissão da Nossa Senhora de La-Salette**, como sempre fazemos.



Utentes em convívio no salão paroquial da Sr.ª da Saúde em setembro 2015

Atividades Desportivas

Em janeiro de 2015 o tema do mês foi o **Jogo do Boccia**, tendo as partidas sido disputadas na nossa Instituição com o apoio do Centro Lúdico de Oliveira de Azeméis.

Em setembro a nossa equipa ganhou o torneio interinstitucional de Boccia organizado pela Câmara Municipal e todos os nossos “atletas” mostraram grande interesse em treinar na nossa própria casa, pelo que a Equipa de Animação angariou o dinheiro suficiente para adquirir o jogo, indo, assim, beneficiar todos os nossos utentes.



A Sr.^a vereadora Gracinda Leal a medalhar a nossa equipa de Boccia

Também ao longo deste ano assistimos a vários **jogos de futebol** da União Desportiva Oliveirense, algo que só é possível graças ao apoio do próprio clube. Os nossos utentes adoram apoiar o clube da nossa terra e encontrar velhos amigos nas bancadas.



Apoiamos sempre a Oliveirense

Atividades Recreativas e Culturais

No âmbito dos festejos do **Carnaval**, os seniores, mais uma vez, participaram, em parceria com as crianças do



Os nossos utentes no desfile de Carnaval

Infantário, no desfile de carnaval organizado pela Câmara Municipal, tendo os disfarces sido confeccionados de acordo com o tema “Floresta Encantada”. Seniores e crianças caracterizaram-se de duendes e fadas e contribuíram para o enriquecimento do evento e, simultaneamente, envolveram-se com a comunidade oliveirense não só no trabalho de-

envolvido entre instituições, como também na animação das ruas da cidade.

Nos dias 15 e 16 de Abril, realizou-se uma **sessão fotográfica** que envolveu 50 idosos e alguns dos seus familiares, para o que contamos com a colaboração da fotógrafa Sandra Ventura e o apoio da Escola ABC – Cabeleireiro/Estético.



A fotógrafa Sandra Ventura e os nossos utentes

Tratou-se de uma iniciativa destinada a promover, por um lado, a autoestima dos participantes e, por outro, os sentimentos de partilha e de proximidade entre todos.

Por diversas ocasiões tivemos a visita da **Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis** que, em cada uma dessas visi-



Atuação da Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis

tas, nos presenteou com a atuação de um dos seus diversos grupos: “Os Madrigais” (2 de Junho), “A Tuna” (25 de Junho e 23 de Outubro) e os “Os Cavaquinhos” (11 de Novembro), sempre com boa disposição, alegria e capacidade de partilha.

Por sua vez, a **Escola de Dança Ana Luísa Mendonça** aproveitou as férias dos seus alunos para nos visitar no dia 3 de



Escola de Dança Ana Luísa Mendonça surpreende os idosos

julho, tendo apresentado as suas interessantíssimas coreografias nos diversos locais onde, na altura, se encontravam os nossos utentes. Estes ficaram surpreendidos e maravilhados com tão original apresentação.

Como é habitual, também este ano, em julho, fomos à praia passar um dia diferente, sendo que, para ir ao encontro



Praia sem pôr o pé na areia não é praia

dos desejos dos nossos utentes, se almoçou num dos restaurantes da zona, a churrascaria “Braseiro do Mar”, na Torreira.

Foi um dia fantástico, com muito sol e boa disposição, e que irá certamente repetir-se.

Este ano, em 14 de julho, pela primeira vez a **Academia de Música de Oliveira de Azeméis** deslocou-se à nossa



Academia de Música de Oliveira de Azeméis em atuação

Instituição com dois grupos de jovens músicos para realizar um pequeno concerto para os utentes seniores. A música ecoou pela casa, tornando-a mais acolhedora e os nossos utentes mais felizes.

No dia 19 de setembro a Instituição levou a cabo, pelo décimo quinto ano consecutivo, uma **desfolhada à moda antiga**. Mais uma vez se cumpriu a tradição, reavivando nos utentes, seus familiares e amigos, colaboradores da Instituição e elementos da Mesa Administrativa presentes as memórias do nosso passado rural.

Para abrilhantar a festa e retratar os tempos antigos, contámos com a participação do Rancho Folclórico e



Rancho folclórico “A Chama”, de São Roque, na Desfolhada

Etnográfico “A Chama”, de São Roque, que, além de abrilhantar a iniciativa, ainda interagiu com os presentes através da participação ativa na desfolhada.

Também o grupo “**Bela Juventude**”, de São João da Madeira, se disponibilizou para vir proporcionar uma tarde



Grupo “Bela Juventude”

diferente aos nossos utentes, o que aconteceu em 21 de novembro. Os jovens alegraram e entusiasmaram os seniores com o seu convívio e, para além disso, deliciaram-nos com a oferta de um belo lanche.

** Integrante da Equipa de Animação Sociocultural*

“Aqueles que têm um grande autocontrole, ou que estão totalmente absortos no trabalho, falam pouco. Palavra e ação juntos não andam bem. Repare na natureza: trabalha continuamente, mas em silêncio.”

Mahatma Gandhi (1869-1948)

A VIDA DA NOSSA SANTA CASA

Falecimento do irmão Sr. Artur Costa

O ano de 2015 começou para nós de uma forma dolorosa, pois logo no dia 10 de janeiro fomos surpreendidos pela notícia do falecimento do irmão Sr. Artur Augusto Tavares Costa, que, durante três mandatos, exerceu as funções de 2º secretário da Mesa da Assembleia Geral desta Santa Casa, funções em que todos o admirávamos pela rapidez e precisão com que, no decurso das respetivas reuniões, redigia as atas das mesmas, de modo a serem aprovadas logo no seu final.



Contava 80 anos e ainda muito havia a esperar dele, sempre disponível para servir as coletividades e instituições da sua terra, incluindo através da colaboração jornalística que sempre deu aos periódicos oliveirenses.

A Misericórdia, cujos problemas vivia intensamente, procurando estar sempre presente nas suas atividades e realizações, lamenta a perda irreparável deste irmão e apresenta cumprimentos de pesar à família enlutada.

Assembleia Geral de 27 de março de 2015

Convocada para o efeito, reuniu no dia 27 de março a Assembleia Geral da nossa Irmandade, a fim de discutir e votar o Relatório de Atividades e as Contas de 2014, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, documentos que foram aprovados por unanimidade dos irmãos presentes, infelizmente menos do que seria de desejar.

No ponto da ordem de trabalhos dedicado ao debate de outros assuntos de interesse para a vida da nossa Santa Casa foi essencialmente focada a situação dos corpos sociais, que, nos termos legais e estatutários, continuavam em funções porque não apareceu qualquer lista candidata à eleições marcadas para o dia 19 de dezembro de 2014. A Sr.ª Presidente da Mesa da A. G. esclareceu que era sua intenção marcar nova data para eleições, estando, todavia, a aguardar um parecer jurídico da União das Misericórdias sobre essa matéria e a envidar esforços para o surgimento de pelo menos uma lista candidata.

Eleições dos Corpos Sociais

Como já se deixou escrito atrás, na reunião da Assembleia Geral de 19 de dezembro de 2014, convocada expressa-

mente para aquela eleição, não surgiu qualquer lista candidata, tendo-se mantido em funções, nos termos do n.º 4 do art.º 13º dos Estatutos da Instituição e do n.º 2 do art.º 21º-C do Estatuto das IPSS (redação do Dec. Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro), os titulares dos órgãos sociais que já vinham exercendo essas funções.

Entretanto, os esforços da Sr.ª Presidente da Mesa da A. G. de então conduziram à formação de uma lista candidata constituída em grande parte por aqueles referidos titulares, pelo que foi marcada para o dia 19 de junho do corrente ano uma Assembleia Geral Extraordinária, tendo como único ponto da ordem de trabalhos a eleição dos novos corpos sociais para o triénio 2015-2018.

Não se apresentando a sufrágio qualquer outra lista, foi eleita aquela, com 38 votos a favor, 1 voto branco e 2 votos nulos. (O elenco completo dos atuais corpos sociais consta da última página desta revista).

Novos Estatutos da Misericórdia

Em reunião da Assembleia Geral realizada no dia 2 de outubro p.p. foi aprovado por unanimidade dos irmãos presentes o novo Compromisso da nossa Instituição.



Como, na altura, explicou o Provedor ao fazer a apresentação da Proposta desse documento elaborada pela Mesa Administrativa, a feitura de um novo Compromisso ou a adaptação do existente ao Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social alterado pelo Dec. Lei nº 172-A/2014, de 14 de novembro, era uma necessidade imposta por lei, face à entrada em vigor do referido diploma legal, que estabeleceu o prazo máximo de um ano para as instituições o fazerem, sob pena de perderem a qualificação como IPSS e o respetivo registo ser cancelado.

Como também referiu o mesmo Provedor, a proposta apresentada à Assembleia seguiu, adaptando-o à nossa realidade e às nossas perspetivas relativamente a alguns pontos concretos, o Compromisso-Modelo para as Irmandades das Misericórdias Portuguesas consensualizado entre a Conferência Episcopal Portuguesa e a União das Misericórdias Portuguesas. Frisou, aliás, que nem de outro

modo podia ser, dado o que dispõe o nº 1 do art. 69º do referido Estatuto das IPSS, que refere que às irmandades da Misericórdia se aplica diretamente o regime jurídico previsto nesse Estatuto, sem prejuízo (sublinhado nosso) dos termos do Compromisso estabelecido entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal ou documento bilateral que o substitua.

Os novos Estatutos, que vêm substituir os que se encontravam em vigor desde 1985, foram, entretanto, já aprovados no Paço Episcopal do Porto e, após a sua entrega no Centro Distrital de Aveiro do Instituto da Segurança Social, I.P., foram remetidos por aquele Centro à Direção-Geral da Segurança Social para efetivação do seu registo.

Atribuição do nome de César de Pinho à Residencial



Da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral de 02 de outubro, convocada, como se disse, para a discussão e aprovação do novo Compromisso, constava também num ponto dois – “Apreciação, discussão e votação da proposta da Mesa Administrativa para atribuição do nome do benemérito Sr. Joaquim

César Soares de Pinho à Valência Residencial, ficando a mesma com a designação Residencial César de Pinho”.

A Mesa Administrativa apresentou esta proposta no seguimento da sugestão feita pelo irmão Prof. António Magalhães aquando da celebração do 123º aniversário da Instituição (Vd. N.º 26 desta revista, pg.s 4 a 7), vertendo para o texto da mesma proposta as razões invocadas por aquele irmão, que realçou a influência marcante, decisiva mesmo, das benemerências do ilustre oliveirense na história da Instituição. Na verdade, foi a sua generosidade que permitiu não só pôr em funcionamento, no início da década de sessenta do séc. XX e na casa que foi a sua residência, o primeiro e originário Lar da Misericórdia, então denominado “Recolhimento de Inválidos”, mas também gerar grande parte dos fundos com que foi possível construir o lar atual e todas as instalações onde funcionam os serviços desta Santa Casa.

A Assembleia Geral mostrou-se sensível à argumentação apresentada e aprovou a proposta por unanimidade e aclamação, passando, por isso, a aludida valência a ser oficialmente designada por “Residencial César de Pinho”, em memória do certamente maior benemérito desta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis.

Assembleia Geral de 27 de novembro de 2015

No passado dia 27 de novembro reuniram em Assembleia Geral os irmãos desta Santa Casa, tendo em vista a apre-

sentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2016 e do Parecer do Conselho Fiscal e o debate de qualquer assunto de interesse para a vida da Santa Casa da Misericórdia

O Plano de Atividades foi apresentado, e explicado quanto aos seus pontos mais relevantes, pelo Provedor, tendo a TOC feito a apresentação e explicação do Orçamento.

Ambos os documentos mereceram a aprovação unânime dos irmãos presentes.

No que refere ao outro ponto da O. T., a atenção dos irmãos centrou-se na questão das obras levadas a cabo no ano em curso, tendo o Provedor dado as explicações tidas por pertinentes, não deixando de enfatizar duas circunstâncias: por um lado, o facto de a assinatura, que já ocorreu, de um contrato de cofinanciamento (a 60%) com dinheiros do FEDER não garantir esse financiamento, e, por outro, a circunstância de o custo final das obras ultrapassar a despesa elegível para efeitos daquele cofinanciamento. (Sobre esta matéria ver na pg. seguinte deste n.º o artigo “Obras de Requalificação”).

Novos Regulamentos Internos

Ao longo do corrente ano foram sendo aprovados e publicados os novos Regulamentos Internos das diversas respostas sociais em que a Santa Casa tem Acordo de Cooperação com a Segurança Social, a saber: Creche e Pré-Escolar, ERPI (Lar), Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).



A necessidade de alteração dos Regulamentos destas valências resultou das novas orientações técnicas da Segurança Social, designadamente da Circular nº 4, de 16 de dezembro de 2014, e do Anexo da Portaria nº 196-A/2015, de 1 de julho.

Os dois primeiros - Creche e Pré-Escolar - entraram em vigor no início deste ano letivo e os demais estão já em vigor para os novos utentes e entrarão em vigor para os atuais utentes no próximo dia 1 de janeiro.

A propósito, deixamos aqui um apelo aos nossos utentes e/ou seus familiares responsáveis que ainda o não fizeram para solicitarem na Secretaria um exemplar do Regulamento da respetiva resposta social ou, de preferência, para pedirem por qualquer meio o seu envio por via electrónica, fornecendo para o efeito o respetivo endereço de e-mail.

OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO



* Margarida Leite

Como já se deu conta em anterior número desta revista (nº 26, de dezembro de 2014), a nossa Instituição necessitava de obras de requalificação no edifício-sede, tendo em vista dar mais conforto aos utentes e melhores condições de trabalho aos serviços, bem como adaptar as instalações às exigências legais atuais, quer em termos de acomodação dos utentes quer em termos de segurança.

Verificando-se que o custo de tais obras orçava em mais de um milhão de euros, apresentámos, em janeiro de 2015, uma candidatura ao Programa Operacional

ON.2
O NOVO NORTE
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

QREN
QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013

ENTIDADE PROMOTORA: Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis

DESIGNAÇÃO DA OPERAÇÃO: Requalificação do Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis

INVESTIMENTO ELEGÍVEL: 1.142.074,00 EUROS

COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA: 685.244,40 EUROS

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Regional do Norte. A citada candidatura, cuja operação foi designada “Requalificação do Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis”, foi aprovada, tendo sido celebrado, no passado dia 26 de outubro, o Contrato de Financiamento com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Norte, no qual o investimento elegível é de 1.142.074,00 € e o cofinanciamento FEDER previsto de 685.244,40 €. Há, no entanto, dois aspetos importantes a realçar: por um lado, o custo final das obras ultrapassará a despesa elegível para a candidatura (o tal € 1.142.074,00), uma vez que foram executadas obras que, sendo necessárias, não eram suscetíveis de enquadramento na referida candidatura; por outro, o mencionado cofinanciamento é condicional, isto é, não está garantido, uma vez que só ocorrerá se e na medida em que haja disponibilidades financeiras resultantes do reaproveitamento de verbas atribuídas a candidaturas anteriores e que não foram utilizadas.

Das obras de requalificação realizadas, destacam-se as que se destinam a melhorar as condições de conforto e de privacidade dos utentes, a dar maior segurança aos residentes e visitantes do edifício, a obter ganhos significativos em termos de eficiência energética, a permitir um melhor atendimento aos utentes e familiares e a proporcionar atividades adaptadas aos utentes com défice cognitivo:

CONFORTO E PRIVACIDADE DOS UTENTES

No que diz respeito ao alojamento dos utentes, passámos de 1 quarto individual, 16 duplos, 16 triplos e 1 quádruplo, para 8 individuais (podendo 7 deles albergar um casal), 22 duplos e 7 triplos, mantendo o número de vagas e respeitando a proporção exigida pela legislação em vigor (Portaria nº 67/2012, de 21 de março). Foram construídas novas casas de banho e as existentes foram alvo de melhorias várias, tais como a substituição de banheiras por piso vinílico, o que facilita a higiene dos utentes, principalmente no caso dos mais dependentes.



SEGURANÇA



A segurança dos nossos utentes é primordial. As obras realizadas permitiram implementar as medidas de autoproteção exigidas pela legislação em vigor: Dec. Lei nº 220/2008, de 12



de novembro, e Portaria nº 1532/2008, de 29 de dezembro.

Assim sendo, entre outras medidas, foram criadas saídas de emergência do edifício (5 rampas e 2 escadas de evacuação); foram colocadas portas corta-fogo; foram instalados detetores de incêndio e criada uma central de incêndio; foram colocados novos carretéis e substituídos os existentes. Além disso, foi colocado gradeamento no muro frontal do edifício, bem como um portão para peões e outro para veículos, além duma portaria, de modo a assegurar que ninguém entra ou sai da Instituição sem ser identificado.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Foi instalado um sistema solar térmico forçado para a produção de águas quentes sanitárias, de modo a reduzir o consumo de combustível necessário para esse efeito.



Este sistema capta a energia proveniente da radiação solar, através de coletores solares térmicos, os quais convertem a energia em calor, transferindo-o para a água.

De forma a minorar os custos com a produção de energia térmica para o sistema de aquecimento central e apoio ao referido sistema solar térmico, foi instalada uma caldeira de alta eficiência, a gás, com sistema de condensação e queimador modular, com um rendimento bastante superior à anteriormente existente.

Com o objetivo de diminuir os custos com



a aquisição de energia elétrica, foi instalado um sistema fotovoltaico destinado ao autoconsumo, com uma potência instalada de 15 kW.

Estima-se que com estas alterações haja uma redução de cerca de 25% nos custos com eletricidade e gás, bem como uma diminuição significativa de emissões poluentes, nomeadamente ao nível do CO₂.

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR E PSICOLÓGICO

Foram construídos, no exterior, gabinetes de atendimento aos familiares dos utentes e também um gabinete de psicologia, este com o objetivo de aí serem realizadas as consultas psicológicas aos utentes da Instituição.



ATIVIDADES PERSONALIZADAS

Dado o elevado número de utentes com demência na Instituição, foi criada uma sala de atividades destinada a essas pessoas, com o objetivo de aí serem desenvolvidas ações que promovam sobretudo a sua estimulação cognitiva.

Como se pode constatar, as obras executadas são, de facto, uma enorme mais-valia não só para esta Santa Casa, como para a freguesia e o concelho de Oliveira de Azeméis, bem como para as zonas limítrofes do mesmo, pois daí são provenientes os utentes que frequentam a Instituição. No entanto, a realização desses obras, mesmo se cofinanciadas – e nem queremos pensar na hipótese de o não serem – implica um enorme esforço financeiro que só poderá ser colmatado com o contributo de todos.

A propósito, já é Irmão da Santa Casa?... E já pensou alguma vez contribuir para ela com a consignação de 0,5% do seu IRS?...

Os mais carentes da nossa comunidade contam consigo e com o seu contributo!

**Técnica de Contabilidade*

PELO NOSSO INFANTÁRIO...



* Célia Almeida

“É importante para a criança compreender que a negação dos seus desejos por parte dos pais e educadores não é, «simplesmente», um ato de «maldade», mas sim um ato de carinho, de cuidado.”

DELBONI, 2009

Ritmo e Animação na Festa de Encerramento do Ano Letivo 2014-15

No dia 27 do passado mês de junho, teve lugar no Cine-teatro Caracas a Festa de Encerramento do Ano Letivo 2014-2015 do nosso Infantário.

A abertura do evento foi realizada, como é habitual, pelo Sr. Provedor, que começou por agradecer a presença de todos, em especial da Sr.^a Vereadora da Ação Social da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

No seu discurso enalteceu o trabalho e o profissionalismo das colaboradoras do Infantário demonstrados ao

longo do ano letivo e dirigiu, igualmente, palavras de incentivo e de esperança a todos os finalistas (meninos da sala dos 5 anos).

Durante toda aquela tarde, e perante um auditório repleto de familiares e amigos das crianças, assistiu-se a todo um conjunto de atuações, com muito ritmo e muita animação, em que participaram todas as salas da Creche (berçário e salas do 1º e 2º anos), bem como do Pré-Escolar (salas dos 3, 4 e 5 anos).



Atuação Salinha dos bebés



Atuação Salinha dos 1 ano A



Atuação Salinha dos 1 ano B



Atuação Salinha dos 2 anos A e B



Atuação Salinha dos 3 anos



Atuação Salinha dos 4 anos



Atuação Salinha dos 4 anos



Atuação Salinha dos 5 anos

Importa salientar que, uma vez mais, os idosos do Lar da nossa Santa Casa participaram muito ativamente neste evento, atuando em palco, promovendo-se, assim, um salutar e desejável encontro intergeracional, com a criação



Os idosos em ação no palco

de laços afetivos salutar entre os idosos e as crianças, repetindo, aliás, o que se procura efetuar ao longo do ano letivo.

De destacar um momento especial reservado aos finalistas com a entrega das pastas e respetivos diplomas, terminando, assim, uma fase importante das suas vidas. Foi um momento único que emocionou todos os presentes, muito em particular os meninos e as funcionárias do Infantário, em especial aquelas que acompanharam o seu crescimento ao longo destes 5 anos.

O encerramento da Festa teve a presença de todos os pais dos finalistas em palco, junto das suas crianças, home-



Entrega das pastas aos finalistas

nageando as educadoras e auxiliares que os acompanharam ao longo destes 5 anos, salientando e agradecendo-lhes toda a dedicação, paciência e profissionalismo que demonstraram na educação e crescimento dos seus filhos.

Não queremos terminar esta breve nota sem uma palavra de agradecimento aos pais pela sua participação sempre tão animada e a que já nos habituaram, à direção da Instituição por todo o apoio, disponibilidade e orientação evidenciados na preparação e organização deste evento, bem como a todas as funcionárias do Infantário pelo seu elevado empenho, esforço e dedicação, já que, sem a colaboração de todos os envolvidos, esta Festa não teria sido possível.

**Diretora Técnica do Infantário*

PASSEIO DOS FINALISTAS 2014/2015



* Paula Coutinho

Ao finalizar mais um ano letivo a sala dos 5 anos, como vem sendo habitual, realizou em junho último o seu passeio de finalistas, celebrando o fim da primeira etapa do seu percurso escolar.

Este ano, a equipa da sala proporcionou às suas crianças, em modo de despedida, o contato direto com a natureza, levando-as até ao Parque Natural do Gerês, onde permanecemos por dois dias.



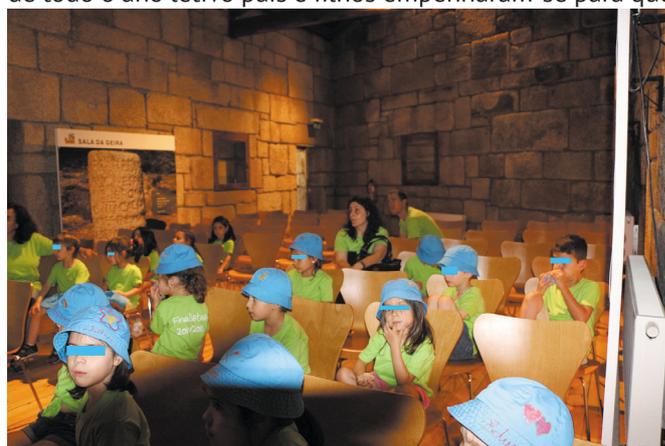
Foram dois dias magníficos em que as crianças tiveram a oportunidade de conhecer a vegetação própria daquela região, andar a cavalo, confeccionar pão e conhecer todos os passos do ciclo do pão. Além disso, foi muito importante para o estreitamento de laços entre as crianças e entre elas e os adultos e para o alargamento de horizontes, porque as crianças têm que experimentar e vivenciar as situações para se apropriarem dos conhecimentos.

De facto, estes momentos são sempre enriquecedores a todos os níveis. Podemos, por vezes, pensar que as crianças



são muito novas e que o que lhes proporcionamos cai no esquecimento, mas não é verdade; são momentos como estes que deixam marcas para toda a vida. São alturas em que se esbatem as desigualdades sociais entre as crianças e em que todo o grupo vive uma experiência fantástica de um certo envolvimento com um mundo novo cheio de coisas interessantes, promissor de novas descobertas, para mais tendo como companheiros de aventura os seus amigos de sala.

Mas esta realização não cai do céu, sem mais. Ao longo de todo o ano letivo pais e filhos empenharam-se para que



este passeio fosse uma realidade. É também importante eles sentirem que, com esforço, se conseguem coisas boas e que o trabalho é recompensado. Ou seja: puderam sentir e descobrir que o seu trabalho deu frutos.

Só nos resta deixar um beijinho nos vossos corações e desejar que sejam sempre felizes!

* Educadora da Sala dos 5 Anos

“Um homem desejoso de trabalhar, e que não consegue encontrar trabalho, talvez seja o espetáculo mais triste que a desigualdade ostenta ao cimo da terra.”

Thomas Carlyle (1795-1881)

O NOVO ANO LETIVO



*Célia Almeida **Fernanda Coutinho

Projeto Educativo 2013-2016 – “Juntos Vamos Crescer”

A questão dos limites e das regras na educação infantil tem-se revelado uma preocupação tanto para pais/família como para educadores/escola.

Com o passar dos anos assistiu-se a uma grande mudança na relação pais/filhos: se no passado havia um grande distanciamento entre pais e filhos e a educação era muito inflexível e rigorosa, composta, não raras as vezes, por limites castradores e/ou castigos corporais, hoje em dia, felizmente, muitas mudanças se concretizaram nessa relação e os pais gradualmente foram-se aproximando dos seus filhos. Contudo, o problema é quando os pais se tornam extremamente passivos e não conseguem impor limites e regras aos seus filhos.

Conseguimos, portanto, compreender que não é fácil nem óbvio ser-se pai/educador. Neste sentido, e como não existem regras universais nem receitas mágicas, o melhor será adaptarmo-nos às dinâmicas atuais e tentar perceber a melhor forma de educar, pois é fundamental criar normas que ajudem a conseguir estabilidade, tranquilidade e segurança.

A existência de limites transmite às crianças o que se pode e o que se deve ou não fazer. A criança precisa de compreender que existem regras, que tudo tem um momento certo e que há horas para brincar, para comer, para dormir, etc., e este processo “... irá ajudá-la a perceber que existe um tempo para tudo, que nem sempre se pode ter tudo aquilo que se deseja, na hora em que se quer.” (DELBONI, 2009: 9).

Neste sentido, e conscientes da importância do trabalho a desenvolver relativamente a esta temática, o nosso Infantário, no âmbito do seu

Projeto Educativo – “Juntos Vamos Crescer”, pretende este ano letivo desenvolver dois workshops intitulados “*A Importância das Regras e dos Limites na Arte de Educar*”, promovendo momentos de partilha de experiências e de aquisição de competências/ conhecimentos entre todos os intervenientes no processo educativo da criança.

Projeto Curricular 2015 - 2016

Por sua vez, o **Projeto Curricular da Instituição** para este ano letivo tem como tema “**O que nos conta a História..**” e pretende alcançar os seguintes objetivos:

- Trazer a História para o presente, para as crianças conhecerem e explorarem as suas realidades, confrontando-as com a realidade actual;
- Proporcionar situações de interação entre gerações para troca de conhecimentos e informações, confrontando os conceitos históricos com o que se pensa atualmente sobre os mesmos conceitos;
- Cimentar a constituição da nossa herança cultural nos seus variados aspetos: brincadeiras/desporto, arte, histórias, músicas, etc;
- Mostrar a riqueza dos elementos das épocas mais remotas para informar, divertir, ensinar a diferenciar e criar de uma forma lúdica e adaptada a cada faixa etária.

Para alcançarmos estes objetivos planeámos diversas atividades a serem realizadas ao longo do ano, das quais destacamos algumas das já realizadas até à data:

- Em Outubro, participámos no “Aze-méis é Social”, em quatro vertentes:

1.ª - Comemoração do Dia Mundial da Alimentação (16 de outubro) com a realização, na Instituição, da sopa

saudável pelas crianças e equipa docente e não docente, para integrar na degustação de sopas;



Preparação da sopa saudável

2.ª - A sala dos finalistas, juntamente com os idosos da nossa Instituição, participou no “Espaço Criativo” (ateliers criativos pelas IPSS) com bonecas multirraciais feitas com lã;

3.ª - Participação no “Espaço Solidariedade”, com uma campanha de



Recolha de bens alimentares

recolha de bens alimentares no nosso Infantário;

4.ª - No âmbito na Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, a nossa Instituição participou com o globo solidário feito pelas nossas crianças e idosos;



Construindo um globo solidário...



Compotas em abundâncias...

- Ainda em Outubro (dia 30) realizámos a feirinha de compotas;



Visita ao Castelo da Feira

- Visita ao Castelo de Santa Maria da Feira no dia 5 de Novembro;



Castanhas para todos...

- Realização de um Magusto no dia 11 de Novembro;

- Como já é tradição, participámos no Dia Nacional do Pijama, no dia 20 de Novembro;



Preparando o desfile em pijama...

- Mealheiro 2015 – Casa dos Pijamas, actividade integrada na comemoração do Dia Nacional do



Amealhando solidariamente...

Pijama e que, através dos donativos dos Pais das nossas crianças, permitiu angariar e doar €458,12 à Instituição “Mundos de Vida”;

- Ida ao Cineteatro Caracas, no dia 9 de Dezembro, assistir ao Espectáculo



“Uma Aventura no Natal”

– “Hakuna Matata - Uma Aventura no Natal”, promovido pela Divisão de Educação da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Atividades Extracurriculares e Outras

O nosso Infantário continua apostar na diversidade das suas atividades, a fim de proporcionar às nossas crianças o máximo de atividades que lhes



Aula de Dança Criativa



Aula de Ballet

possam garantir a melhor preparação possível para a vida.

Assim, na componente de apoio à família (componente não letiva), a Instituição, este ano, disponibiliza as seguintes atividades extra curriculares: Dança Criativa; Ballet; Karaté; Música; Inglês; Yoga para Crianças e Yoga para Pais e Bebés.

A Instituição facultará ainda aos utentes da Creche e do Pré-Escolar o acesso a consultas de Terapia Psicomotora e procurará também que, no decurso do ano, seja possível voltar a disponibilizar consultas de Pediatria.

Bibliografia:

DELBONI, Thaís – Birras e amuos: Manual de “sobrevivência”, in O Guia para Pais e Educadores, N.º 18, Ano II, Abril 2009.

*Diretora Técnica

** Coordenadora Pedagógica

“Nunca compreendi a hostilidade tradicional entre velhos e moços (que aliás enche a história das literaturas); e não percebo a razão por que os homens se lançam tantas vezes reciprocamente em rosto, como um agravo, a sua velhice ou a sua juventude. Ser idoso não quer dizer que se seja necessariamente intolerante e retrógrado; e engana-se quem supuser que a mocidade, por si só, constitui garantia de progresso ou de renovação mental.”

Júlio Dantas (1886-1962)



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO INFANTÁRIO



* Pedro Velho

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”. – Jean Piaget



A Associação de Pais e E. E. do Infantário da Santa Casa da Misericórdia é formada por pais e encarregados de educação que trabalham com o objetivo último de proporcionar às nossas crianças uma infância feliz, pois a infância não se repete, nem na lembrança nem na imaginação.

Nesse sentido, a Associação conseguiu com a sua participação no Mercado à Moda Antiga, com a realização do magusto e com a ajuda dos pais através do pagamento das quotas, proporcionar às crianças uma visita de estudo ao Sea Life, no Porto, onde puderam admirar aproximadamente 5.800 criaturas marinhas e de água doce, de cerca de 100 espécies diferentes, desde cavalos-marinhos a tubarões, raias, polvos, peixes-palhaço, entre muitos outros, tendo ainda sido possível oferecer um gelado a cada criança.

No Carnaval, comparticipámos na totalidade com os



fatos de carnaval para as crianças dos nossos associados desfilarem com todo o entusiasmo no Corso Infantil, nas ruas do Oliveira de Azeméis.



Em julho, aproveitando o calor que já se faz sentir, metade dos encargos com a ida à praia das crianças dos nossos associados foi assumida pela Associação, pois a ida à praia não é apenas uma questão de lazer; ir à praia é bom para



a saúde. Cloro, sódio, magnésio, potássio e iodo são alguns dos elementos químicos presentes na água do mar e que garantem efeitos benéficos para o organismo: ajudam a combater alergias, melhoram o funcionamento do sistema respiratório, aliviam os músculos e permitem a chegada de mais oxigénio às células.

Por fim, e não menos importante, a Associação orgulha-se de, com a fantástica ajuda dos pais, ter participado na Operação Nariz Vermelho com o maior sucesso.

“O MELHOR DO MUNDO SÃO AS CRIANÇAS”

Fernando Pessoa

* Presidente da Direção

E. I. D. “SOLTAR AMARRAS”



* Cristina Martins



* Sandra Gaspar



* Susana Barbosa

Consumo de drogas... Um problema de todos!

O uso de drogas continua a ser um dos principais flagelos em todo o mundo: mortes prematuras, risco de contrair doenças e problemas com a lei passam a fazer parte do quotidiano do consumidor de drogas. O afastamento progressivo das suas responsabilidades, quer seja na família, na escola ou no trabalho, ou até de coisas simples da vida que nos fazem felizes, como namorar, ir a um jogo de futebol, conviver com os amigos, etc. não passa despercebido a ninguém. A obsessão pelo uso de drogas e as formas de as obter transformam as pessoas, quebrando, na maior parte das vezes, todos os seus valores morais e éticos.

A Equipa “Soltar Amarras” tem verificado que o consumo de substâncias psicoativas e de álcool está a aumentar entre a população adolescente. Além de recebermos utentes de faixas etárias precoces (15-18 anos), todos os dias ouvimos os relatos desses jovens que nos dão a conhecer os hábitos do seu grupo, nomeadamente o uso de drogas em diferentes contextos do seu quotidiano, o abuso de álcool em contextos recreativos, a vivência da sexualidade sem afeto ou compromisso e a desvinculação da família. Segundo os próprios, o uso de drogas surge como objeto socializador e auxiliador do processo de autonomia face à família, de compensação de expectativas precocemente frustradas e até mesmo de recusa de responsabilidades.

Estas vivências constituem-se como um grave problema da sociedade

atual. Trata-se de uma questão preocupante não só para os pais e familiares, mas também para toda a sociedade, pois o envolvimento dos jovens cada vez mais cedo com drogas produz um efeito cascata que acaba por afetar diretamente a todos. No final, o jovem deixa a escola, comprometendo



do o seu futuro, passa a ser agressivo com os familiares, começa a furtar em casa para sustentar o vício, passa a praticar assaltos e, por vezes, encontra a morte pelo caminho.

O tráfico expande-se, são constantemente sintetizadas e colocadas no mercado novas drogas, publicitadas como inofensivas, mas, de facto, perigosas, muitas das quais portadoras de mecanismos mais rápidos e mais sofisticados de dependência.

O álcool, uma droga lícita, também é responsável por grandes tragédias, envolvendo adolescentes.

A atual situação exige que a sociedade aja de uma forma concertada com vista a reduzir o abuso de drogas. Não há dúvida que, para o indivíduo,

uma única experiência de consumo pode ter consequências graves e imprevisíveis, por exemplo, problemas neurológicos ou uma overdose. Para a sociedade, o consumo de estupefacientes tem um custo económico considerável, devido ao aumento das atividades de deteção e repressão,

da assistência social, de cuidados de saúde e de perda de produtividade. Segundo os dados mais recentes da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 1% dos problemas de saúde no mundo deve-se ao consumo de drogas, sendo que a percentagem pode ascender a 2,3% nos países desenvolvidos.

Estratégias de prevenção do consumo de drogas

É importante que a sociedade se sinta desafiada a repensar a situação dos adolescentes hoje, considerando que eles apresentam características únicas e individuais e, por isso, se torna necessário manter um trabalho em

parceria com as famílias.

De facto, a prevenção deve começar com os pais. A família representa um agente fundamental na formação do ser humano. É trabalho primordial tanto dos pais como também dos educadores transformar as crianças em cidadãos responsáveis, participativos, atuantes e conscientes dos seus deveres e direitos. Nesta perspetiva, a família deve aproveitar ao máximo as possibilidades de estreitamento de relações, porque o ajuste entre ambas as partes e a união de esforços para a educação devem ser consideradas como elemento facilitador da aprendizagem e da formação pessoal.

As drogas estão aí e o desafio é saber conviver com elas sem se envolver de maneira perigosa. O primeiro passo é estar atento e acompanhar de perto os filhos, as suas atividades, emoções, manifestações, amizades e mudanças de comportamento. Isto deve ser feito como uma forma de participar da vida deles, não como um controle e interferência nas suas ações. O diálogo e a reflexão devem ser a base do relacionamento entre adultos e crianças e jovens.

É importante educar as nossas crianças com regras claras sobre o que é e o que não é permitido na família e na sociedade, incentivá-las a vencer desafios com responsabilidade, contribuir para que tenham uma boa autoestima, acreditando em si mesmas, valorizando os seus potenciais e, sempre que as oportunidades surgirem, conversar sobre as drogas de uma forma aberta, esclarecendo as suas dúvidas.

A construção de uma relação próxima e afetiva assume-se de grande valia na prevenção do uso de drogas, lembrando que diálogo e compreensão não significam cumplicidade e aceitação de todos os comportamentos. A base de tudo é criar um clima de confiança e acreditar nos filhos e na sua possibilidade de autonomia e



responsabilidade.

Outra parte importante da prevenção prende-se com os bares, as discotecas e os festivais de música, bem como com as escolas e as universidades. Trata-se efetivamente de locais privilegiados para transmitir mensagens aos adolescentes e aos jovens adultos.

Para prevenir o consumo de drogas em locais de diversão é preciso delinear um conjunto de ações que visem promover a saúde e a segurança do próprio pessoal e dos clientes. Essas ações irão desde a formação do staff (certificar que toda a equipa compreende e se envolve em práticas responsáveis), à regulamentação/controle do preço e da disponibilidade de bebidas alcoólicas, evitando os descontos e promoções ou então garantindo que os mesmos não incentivam ao consumo excessivo, promovendo as bebidas com baixo teor alcoólico ou as bebidas alternativas sem álcool, oferecendo água aos clientes ou servindo refrigerantes/sumos quando se aproxima a hora de fecho do local.

Estabelecer uma boa política de preços pode demonstrar que os locais de atendimento se preocupam com os seus clientes e estão a trabalhar com o intuito de estabelecer um conjunto de medidas para proteger a sua saúde, bem-estar e segurança, mantendo simultaneamente o lucro ao vender

menos, mas a um preço mais elevado.

O cuidar em toxicod dependência consiste em desenvolver um sistema de medidas definidas intersectorialmente, flexíveis face à evolução da problemática, que devem ser adequadas à prevenção, tratamento, reabilitação, reinserção e promoção da qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade.

Ou seja, é preciso encontrar novas formas de tratar a questão das drogas

Há muito trabalho a fazer e julgamos que nunca estará concluído!

** Técnica da Equipa "Soltar Amarras"*

“Se soubéssemos quantas e quantas vezes as nossas palavras são mal interpretadas, haveria muito mais silêncio neste mundo.”

Oscar Wilde (1854-1900)

CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA”

Famílias Multiproblemáticas - Intervenção focada nas suas potencialidades



*Sandra Oliveira



*Dulce Costa

No contexto de uma sociedade globalizada e em contínua mutação, as famílias designadas “multiproblemáticas” são uma consequência da crise socioeconómica e de valores que se faz sentir na atualidade.

Quando nos referimos a “famílias multiproblemáticas” estamos a falar de “Famílias caracterizadas pela: presença, em simultâneo, de comportamentos problemáticos graves e estáveis no tempo, em vários membros; insuficiência grave nas atividades funcionais e relacionais da família; fragilidade dos limites e relação crónica de dependência com os serviços” (Cancrini et al., 1997; Nocerino, 1997; Alarcão, 2000; Sousa, 2005; Sousa et al., 2007).

São, assim, uma realidade que constitui um problema social cada vez mais expressivo. Devido à complexidade e emaranhado de problemas que vivenciam simultaneamente, constituem um dos maiores desafios para os profissionais de ação social, que, por vezes, experienciam um misto de sentimentos de frustração e impotência face aos desafios que elas lhes colocam.

Estas famílias, porque multiproblemáticas e, consequentemente, multiasistidas, acarretam um multiplicar de intervenções, reuniões, visitas domiciliárias, entre outras diligências que exigem dos técnicos um contínuo esforço para avaliar as situações numa perspetiva ecossistémica e holística, não permitindo que prevaleça uma visão negativista, onde se salientam os seus problemas e incompetências em detrimento da identificação e valorização das suas potencialidades e competências.

Embora os princípios das novas políticas sociais orientem para a participação ativa, capacitação, autonomização e

responsabilização do próprio indivíduo e respetivo agregado familiar, persistem ainda modelos de intervenção tradicionais, assentes numa perspetiva assistencialista e de imediatismo, de onde emergem resultados insatisfatórios e pouco eficazes que resultam na descrença dos utentes face aos serviços e técnicos.

Por ter consciência desta realidade, nós, os técnicos do Centro Comunitário “Ser Família”, estamos em constante revisão e avaliação crítica do nosso trabalho, inovando metodologias e princípios de atuação, que se constroem na com-



plementaridade de um trabalho interdisciplinar que tem como principal objetivo promover as competências dos seus utentes, capacitando-os ao nível social e psicológico, para mais eficazmente lidarem com os seus problemas.

A intervenção desta Equipa é portanto centrada nas competências da família, procurando colocar em evidência os aspetos positivos das mesmas, nomeadamente das suas competências, recursos e redes informais.

Logo, procuramos ser o interventor observador-participante que, tendo por base a ética, padrões pragmáticos e uma postura assertiva, funciona como o catalisador da mudança do agregado familiar, ampliando-a. Não esquecemos nunca que os elementos desse mesmo

agregado familiar são os verdadeiros especialistas nas suas vivências e que apenas podemos ter sucesso se os escutarmos ativamente, atribuindo relevo a uma ação co-constructiva, onde a família e nós, técnicos, num só sistema, co-criamos novas soluções.

Sabendo que as pessoas que nos procuram vêm, na maioria das vezes, numa situação de fragilidade emocional, lutamos para que, enquanto Equipa, não sejamos mais uma fonte de stress, mas, sim, de apoio. Por conseguinte, temos de ser uma Equipa forte, coesa, que trabalha em constante articulação, pois só assim conseguiremos um desenvolvimento normativo e potencial das famílias, estimulando-lhes a aquisição de estratégias focadas na solução (e não no problema), aumentando-lhes a capacidade de escolha, pensamento crítico e criativo.

Em conclusão, a família é um sistema aberto, com capacidade de auto-regulação e auto-organização e com um quadro de auto-referências que deve ser respeitado. Nós, Centro Comunitário “Ser Família”, reconhecemos nas nossas famílias recursos e capacidades para crescerem, aprenderem, e mudarem, valorizamos estes aspetos, potencializamo-los e rentabilizamo-los sempre, em benefício das mesmas.

Nós acreditamos que, enquanto técnicos sociais, temos um papel importante na vida destas famílias, pois possuímos formação e experiência que nos permitem ativar determinados recursos, tanto locais como psicológicos e internos de cada indivíduo, mas temos consciência que são os elementos de cada agregado familiar os principais agentes da mudança.

* Técnica do C.C. “Ser Família”

Gerindo para a igualdade...

O Projeto “Gerir” para a Igualdade”, implementado desde há vários anos na Instituição, visa a promoção da igualdade de género numa ótica de responsabilidade social das organizações, estimulando a adoção de medidas não discriminatórias dos/as trabalhadores/as e a criação de condições de paridade na distribuição das suas responsabilidades profissionais e familiares, pretendendo, além disso, criar um bom ambiente de trabalho e condições que propiciem o aumento do seu bem-estar físico e emocional.

Neste intuito, são levadas a cabo diversas iniciativas ao longo do ano, das quais vamos destacar as duas últimas:

I – ARRAIAL 2015 “Com Papas e com Tudo”

Já vem sendo tradição a realização de um arraial anual nas instalações da nossa Santa Casa.

Este ano isso aconteceu a 3 de Julho, tendo cabido a oito funcionários/as de diversas valências dar seguimento à



tradição. Foi assim que a “comissão de festas” - Ana Correia, Gina Almeida, Rita Domingues, Miguel Félix, Liliana Soares, Leonor Gonçalves, Cristina Fernandes e Paula Costa - delineou o tema, os adereços, a indumentária, a paródia, o entretenimento e principalmente o menu do que apelidou de “ARRAIAL 2015 - COM PAPAS E COM TUDO!”.

Seguindo uma linha de festa popular muito glamorosa - com direito a passadeira vermelha e tudo - conseguiu-se aglomerar em grande folia e convívio um grupo de cerca de 70 pessoas entre funcionários e alguns familiares. Foram algumas horas de festa para celebrar nada mais nada menos que a interação entre pessoas que passam dias e dias, horas e horas, momentos e “trabalhos” na mesma instituição e que, por vezes sem se cruzarem, partilham necessidades e vivências comuns.

As expectativas foram superadas e a experiência deve continuar, pelo que a comissão cessante deseja boa sorte à



comissão nomeada para o ano para que tenha muita imaginação e boas ideias!

II – JANTAR DE NATAL

Natal! A própria palavra enche os nossos corações de alegria!

Depois de um ano intenso de trabalho, o convívio de Natal assume-se



como a ocasião em que podemos relaxar e conviver com os colegas de trabalho. Assim, no passado dia 11 deste mês, realizámos o nosso habitual jantar de Natal na Quinta da Lomba, em Oliveira de Azeméis.

Num ambiente de festa, descontração e de confraternização, funcionários da Instituição e membros dos Corpos Sociais conviveram, partilharam histórias e divertiram-se, dando um pé de dança.

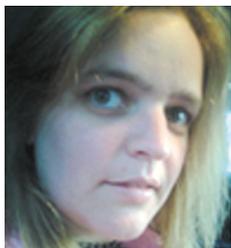
Este ano contámos com a fantástica atuação de variados artistas da casa... O karaoke permitiu a descoberta de grandes talentos! Animação não faltou!



Desejamos a todos um Natal cheio de paz, amor e felicidade. Que sejamos capazes de sonhar... amar... sorrir e voltar a ser crianças!

A PERSPETIVA DE QUEM VEM DE FORA...

Os testemunhos de três estagiárias que passaram pela nossa Instituição



No ano de 2010 iniciei uma nova etapa na minha vida - o curso de ciências sociais. Um novo desafio, novos

objetivos rumo a futuras oportunidades.

No seguimento da licenciatura, efectuei o estágio curricular na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis. Durante este período desempenhei funções no âmbito do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), com a orientação do Dr. Jorge Mendes, orientador local, que, na altura, tinha à sua responsabilidade, além do mais, a direção técnica do Serviço de Apoio Domiciliário. O estágio valeu essencialmente pelo conhecimento global do contexto de trabalho e pela integração nele. Foi-me, assim, possível perceber a dinâmica da Instituição, as suas práticas e as suas respostas para fazer face aos problemas que surgem diariamente.

São muitos os aspetos positivos reconhecidos durante este percurso na Instituição, a começar pela disponibilidade, ajuda e apoio proporcionados pelo meu referido orientador, passando pelo acolhimento das técnicas, que me permitiram uma boa adaptação ao trabalho a desenvolver, até ao Sr. Provedor, que me facultou a oportunidade de estagiar na instituição.

Não me pareceu haver situações negativas no apoio que o SAD presta aos seus utentes, ainda que alguns ajustamentos nas relações interpessoais e de comunicação pudessem ser introduzidas com vista a uma melhoria permanente dos serviços.

Concluí o estágio com a certeza de que é um trabalho árduo, que implica muito empenho de todos nós e de toda

a sociedade. É importante termos a noção de que devemos cuidar dos “nossos idosos”, reconhecendo-lhes o direito a terem acesso aos diversos serviços/cuidados que são assegurados pelas instituições. O SAD permite sem dúvida melhorar a qualidade de vida da população idosa.

Sónia Tavares

Estagiária de Ciências Sociais



Iniciei o meu percurso profissional como Psicóloga Estagiária na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, mais especificamente



na valência “Soltar Amarras”, um projeto que trabalha com a população toxicodependente e alcoólica. Também fiz o acompanhamento de alguns casos inseridos na valência “Ser Família”, que apoia famílias desfavorecidas, beneficiárias das cantinas sociais e/ou do Rendimento Social de Inserção (RSI).

Devo dizer que a minha experiência de trabalho, além de ter sido muito importante para mim enquanto pessoa, foi uma experiência bastante enriquecedora profissionalmente, na qual aprendi bastante, junto das pessoas/famílias que acompanhei.

Quando se trabalha com problemáticas complicadas o desafio é constante.

Acredito que, tendo em conta os casos que acompanhei, sejam de sucesso ou não, a intervenção do psicólogo, por mais pequena que seja, provoca alguma mudança junto da pessoa/família. Esse é o nosso grande contributo.

Sinto-me privilegiada por ter inicia-

do o meu percurso nesta casa. Tive sorte em encontrar excelentes colegas de trabalho, fazendo uma especial referência à minha orientadora de estágio (Susana Barbosa), que tanto me ensinou e nunca deixou de acreditar em mim.

Desejo que todas as pessoas que iniciam as suas atividades profissionais tenham a mesma sorte que eu tive!

Levo comigo todas as pessoas com quem trabalhei e claro que nunca me irei esquecer de todos os casos que acompanhei. Cada um com as suas particularidades, todos me mostraram que devemos dar valor a tudo aquilo que temos e não nos preocuparmos tanto com pequenas coisas.

O meu muito obrigado a todos!

Joana Araújo

Estagiária de Psicologia



Foi uma experiência bastante enriquecedora o estágio profissional na área da Animação Sociocultural, que realizei nesta Instituição.

A mais valia deste estágio foi o contato direto com os idosos através da realização de atividades em que, apesar das suas condicionantes físicas ou psíquicas, sempre se empenharam.

Penso que há que saber escutá-los porque são únicos com as suas vivências e ensinamentos de vida... e, em troca, só esperam um carinho e um pouco de atenção.

Fátima Costa

Estagiária de Animação Sociocultural

MOVIMENTO DAS RESPOSTAS SOCIAIS DOS SENIORES

PERÍODO DE 1 DE DEZEMBRO DE 2014 A 30 DE NOVEMBRO DE 2015

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (LAR)

Acordo com Instituto da Segurança Social: 80 utentes, ficando 10% dos lugares cativos para a SS

Situação em 30.11.2014	Situação em 30.11.2015
Ocupação: 78 utentes e 2 vagas da Segurança Social.	Ocupação: 70 utentes. (10 vagas, sendo 1 delas cativa da Segurança Social. A não ocupação das vagas deveu-se às obras existentes na Instituição).

No período em causa ocorreram:
17 admissões | 24 óbitos | 1 desistência

CENTRO DE DIA

Acordo com Instituto da Segurança Social: 20 utentes

Situação em 30.11.2014	Situação em 30.11.2015
Ocupação: 22 utentes.	Ocupação: 28 utentes.

No período em causa ocorreram:
14 admissões | 4 transferências para ERPI | 1 falecimento | 3 desistências

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

Acordo com Instituto da Segurança Social: 70 utentes

Situação em 30.11.2014	Situação em 30.11.2015
N.º utentes a usufruir do SAD: 65	N.º utentes a usufruir do SAD: 69

No período em causa ocorreram:
29 admissões | 14 óbitos | 8 desistências | 2 transferências para CD | 1 transferência para ERPI

RESIDENCIAL CÉSAR DE PINHO

Capacidade: 25 quartos e 5 suites

Situação em 30.11.2014		Situação em 30.11.2015	
Ocupados: 22	Temporariamente: 14 (c/ 15 ocupantes) Vitaliciamente: 8 (c/ 10 ocupantes)	Ocupados: 23	Temporariamente: 15 (c/ 16 ocupantes) Vitaliciamente: 8 (c/ 10 ocupantes)
Disponíveis: 8	5 Quartos e 3 suites	Disponíveis: 7	3 Quartos e 4 suites

No período em causa ocorreram:
19 admissões | 6 óbitos | 9 reintegrações em contexto familiar | 1 transferências para outra Instituição |
1 transferência para CD | 1 transferências para ERPI

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

CORPOS SOCIAIS PARA O QUADRIÉNIO 2015/ 2018

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL	Presidente	Bartolomeu Fonseca Rego	Irmão n.º 190
	1º Secretário	Marco António G. de Castro Azevedo	Irmão n.º 426
	2º Secretário	José Alves da Silva	Irmão n.º 404

MESA ADMINISTRATIVA	Provedor	Victor Manuel Moreira Machado	Irmão n.º 342
	Vice-Provedor	Cipriano Rodrigues Martins	Irmão n.º 79
	Tesoureiro	Manuel Almeida e Silva	Irmão n.º 95
	1º Secretário	Marcial Abel Ascensão Vaz Santiago	Irmão n.º 98
	2º Secretário	Maria Manuela Conceição Antunes	Irmã n.º 433
	Vogal	Maria da Graça Soares Pinto Guedes Oliveira	Irmão n.º 124
	Vogal	Rui Aníbal Barros Pinho Praça	Irmão n.º 224
		Rui Santos Oliveira	Irmão n.º 243
	Suplentes	Aníbal Manuel Almeida Fernandes	Irmão n.º 482
		Osvaldino Assunção Costa	Irmão n.º 494
António Manuel Anjos Coelho		Irmão n.º 359	

CONSELHO FISCAL	Presidente	Manuel Bastos Pinto	Irmão n.º 424
	Vogal	José Carlos Monteiro	Irmão n.º 429
	Vogal	João Eduardo Azevedo Ferreira da Silva	Irmão n.º 113
	Suplentes	João Carlos Costa Correia	Irmão n.º 478
		Maria Lurdes Cabral Almeida Paiva	Irmão n.º 470